

10º Encontro da ABCP

Ciência Política e a Política: Memória e Futuro

ESTUDO DE UMA PROFISSÃO (DA) POLÍTICA: OS ADVOGADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1945-2010)

Mariana Arcos Lorencetti – PPGCP/UFPR
malorencetti@gmail.com

Resumo: Analisando a formação e ocupação profissional de integrantes da classe política brasileira, este texto pretende, primeiro, descrever e mapear vias de socialização prévia à entrada na política - no caso, abordando polos de formação universitária que habilitam para o exercício da profissão de advogado no Brasil, tomando como base 659 deputados federais profissionais da área, no período entre 1945 e 2010. Considerando a advocacia uma "profissão política", e os cursos de direito meios históricos que criam uma específica e tradicional elite letrada, é proposto determinar se existem instituições que concentrem a formação deste grupo durante o período estudado; quais seriam tais instituições; a abrangência destas; e se sua relação com a política se torna mais ou menos estreita ao longo do tempo. Em seguida, os achados são confrontados com determinados perfis profissionais. O método escolhido para tal é a Análise de Correspondência Multivariada, com posterior busca por "tipos" políticos, primariamente focados em tipo de atuação profissional, tempo de atuação profissional anterior à política, tipo de universidade na qual se formou e, conseqüentemente, teve possibilidade de aquisição de recursos socioculturais valiosos para sua chegada à esfera política. Os **resultados** mostram polarização regional na formação dos deputados em questão, bem como um perfil socioprofissional e político heterogêneo em todos os recortes temporais, demonstrando que não existiu forma ou formas específicas de ser advogado nos períodos estudados.

Fontes: Coleta feita através do DHBB e site da Câmara, pelo Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP/UFPR)

Variáveis

• **Número total de cargos:** Dividida entre aqueles que não ocuparam cargo prévio, entre um e dois cargos, entre três a cinco cargos e mais de cinco cargos;

• **Número de mandatos:** Variável binária "Novatos" e "Veteranos"

• **Ideologia partidária,** dividida em Esquerda, Centro e Direita;

• **Posições na elite parlamentar:** Variável binária dividida em "Alto Clero" e "Baixo Clero" (delimitada conforme SIMONI; MUCINHATO; MINGARDI, 2015).

• **Herança política familiar:** Variável binária "Herdeiro"/"Não Herdeiro";

• **Tempo entre formação e entrada na política:** "Formou-se pouco antes da entrada na política" (entre zero e quatro anos); "formou-se após entrada na política" e "formou-se mais de quatro anos antes";

• **Tempo entre formação e entrada na CD:** Variável binária: vinte anos antes e aqueles além desse período de tempo;

• **"Esferas de ocupação":** "apenas advogados", aqueles que também exerceram outras profissões jurídicas e "profissões mistas"

• **"Universidade de elite",** onde são delimitados os casos de deputados-advogados que se formaram por instituições de ensino tradicionais ("Elite") ou "outras".

Esta última merece maior atenção para o modo como foi construída:

A variável "Universidade de Elite":

Primeiro e segundo critérios: concentração e tradição

Estes critérios são observados mediante testes de concentração de casos em frequências simples. São exibidos apenas casos com concentração positiva significativa (acima de 2,0). São alinhados os "polos" de cada período em busca daqueles que exibiram concentração positiva durante todo o recorte temporal ambicionando, assim, encontrar os "polos tradicionais de formação".

Recorte 1945-1962			Recorte 1966-1982			Recorte 1986-2010					
N observado	N esperado	Residual	N observado	N esperado	Residual	N observado	N esperado	Residual			
UFRJ	46	13,4	32,6	USP	17	5,1	11,9	UFPE	15	2,6	12,4
USP	39	13,4	25,6	UFRJ	25	5,1	19,9	USP	11	2,6	8,4
UFMG	33	13,4	19,6	UFRGS	22	5,1	16,9	UFRJ	9	2,6	6,4
UFPE	28	13,4	14,6	UFPR	18	5,1	12,9	UFRRJ	8	2,6	5,4
UFBA	19	13,4	5,6	UFPE	19	5,1	13,9	UFRGS	7	2,6	4,4
UFF	18	13,4	4,6	UFMG	31	5,1	25,9	UFMG	7	2,6	4,4
UFRGS	16	13,4	2,6	UFF	24	5,1	18,9	UFF	7	2,6	4,4
			UFBA	12	5,1	6,9	UFPPB	7	2,6	4,4	
			PUC-RS	11	5,1	5,9	UFMA	6	2,6	3,4	
						UFC	5	2,6	2,4		
						UFBA	5	2,6	2,4		
						UCAM	5	2,6	2,4		
						PUC-SP	5	2,6	2,4		
						UERJ	5	2,6	2,4		
						UFS	5	2,6	2,4		

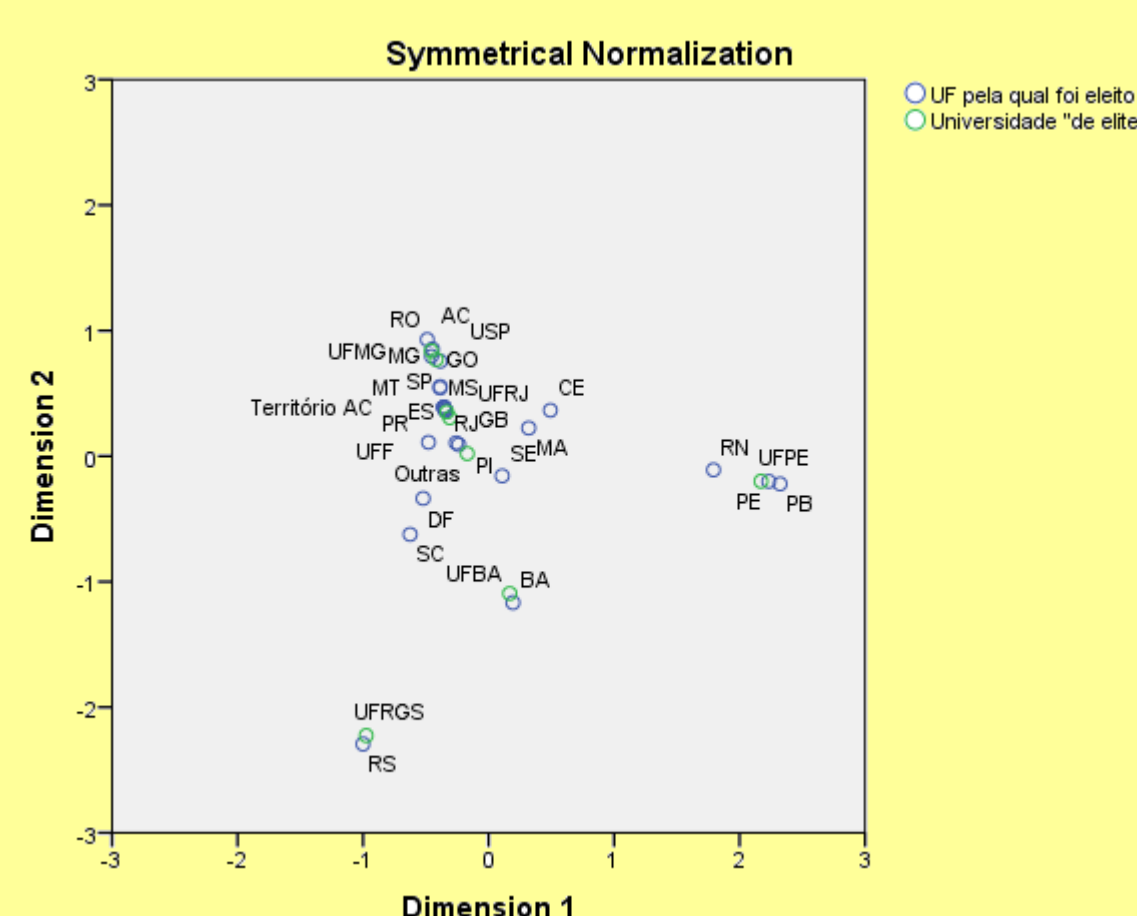
Fonte: NUSP/UFPR

Note as universidades marcadas em negrito e cor: sete delas serão consideradas "tradicionais" a partir deste ponto – UFPE, USP, UFRJ, UFRGS, UFMG, UFF e UFBA

Variável "Universidade de Elite"

Último critério: "Abrangência"

Supõe-se que um polo de formação terá, dentre seus formados, uma variedade de origens geográficas. Essa hipótese é refutada mediante uma Análise de Correspondência:



Fonte: NUSP/UFPR

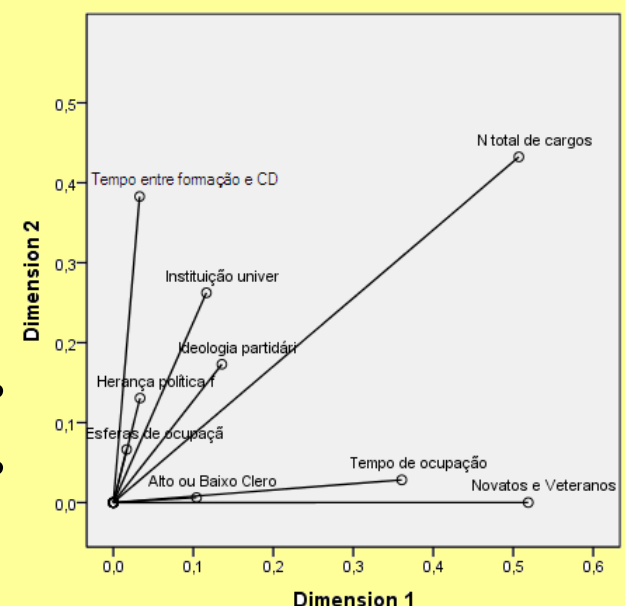
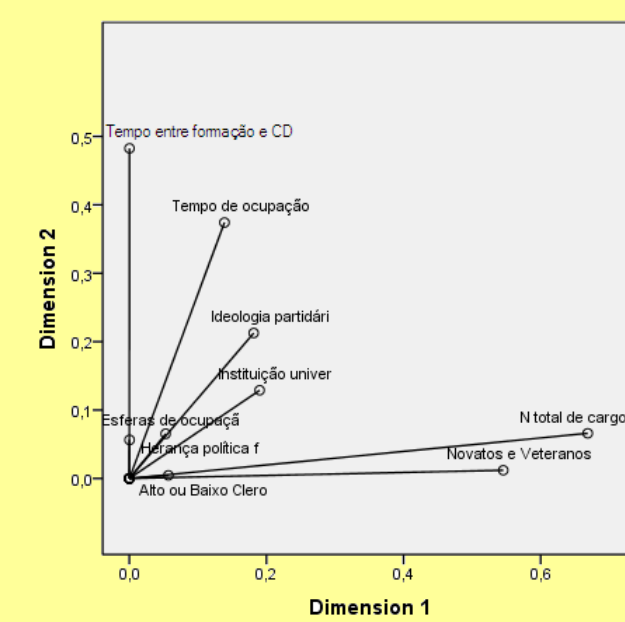
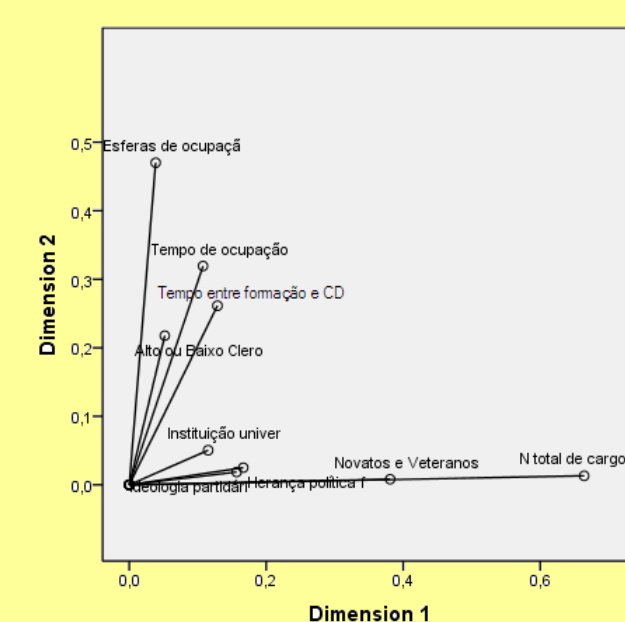
Os resultados mostram, primariamente, polarização regional, com exceção da UFRJ e UFF, fugindo de um modelo semelhante ao Oxbridge. Desta forma, é descartado o critério da abrangência: São utilizados neste trabalho apenas as "universidades tradicionais" como "Universidades de Elite".

Análise de Correspondência Multivariada:

Variância e Consistência interna do modelo:

Este sistema lida com um Alfa de Cronbach por volta de 0,5 – o que, sendo inferior a 0,7, denota alta heterogeneidade. O resultados, no entanto, não devem ser descartados, uma vez que esse estudo é, sobretudo, descritivo.

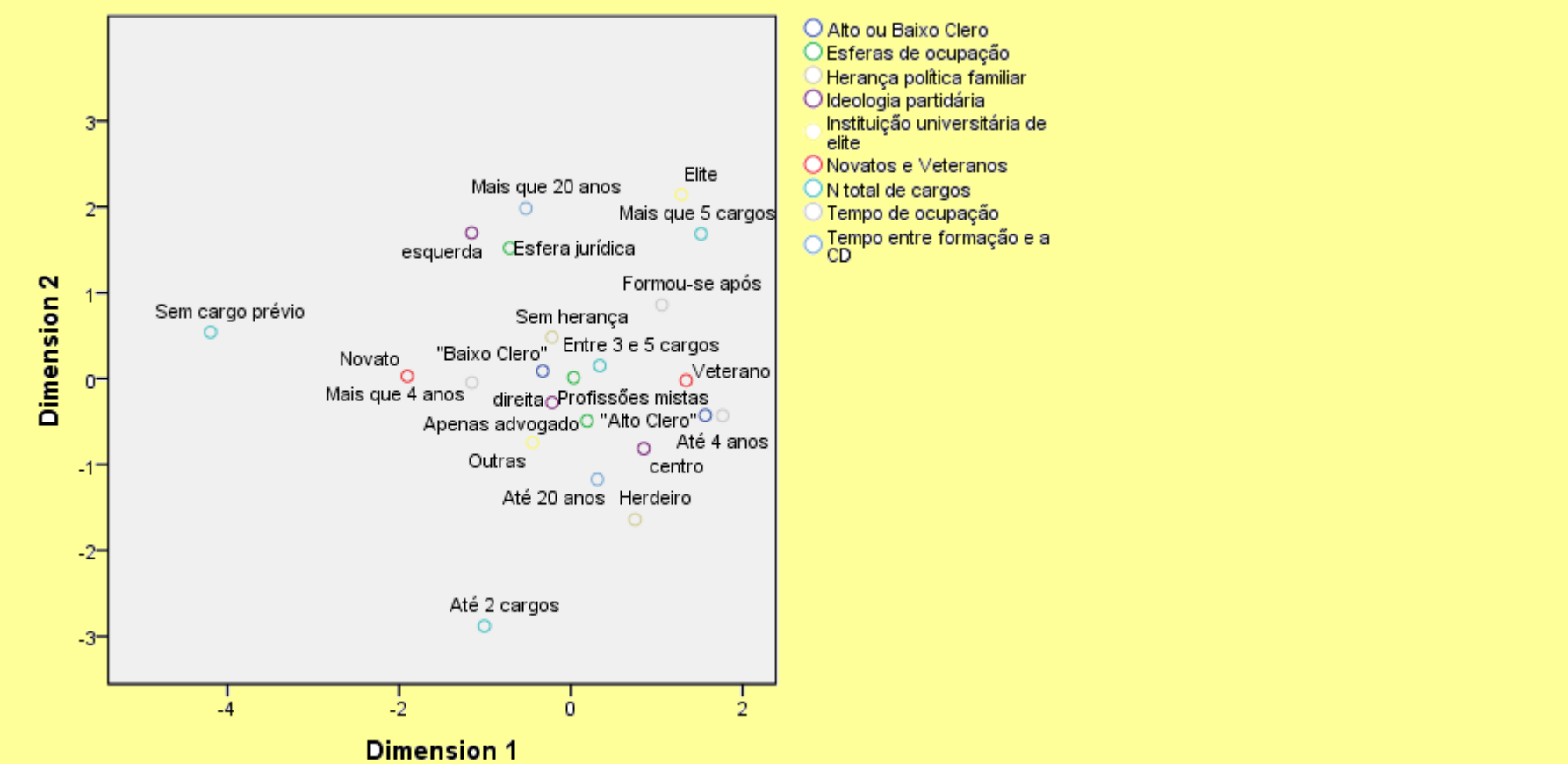
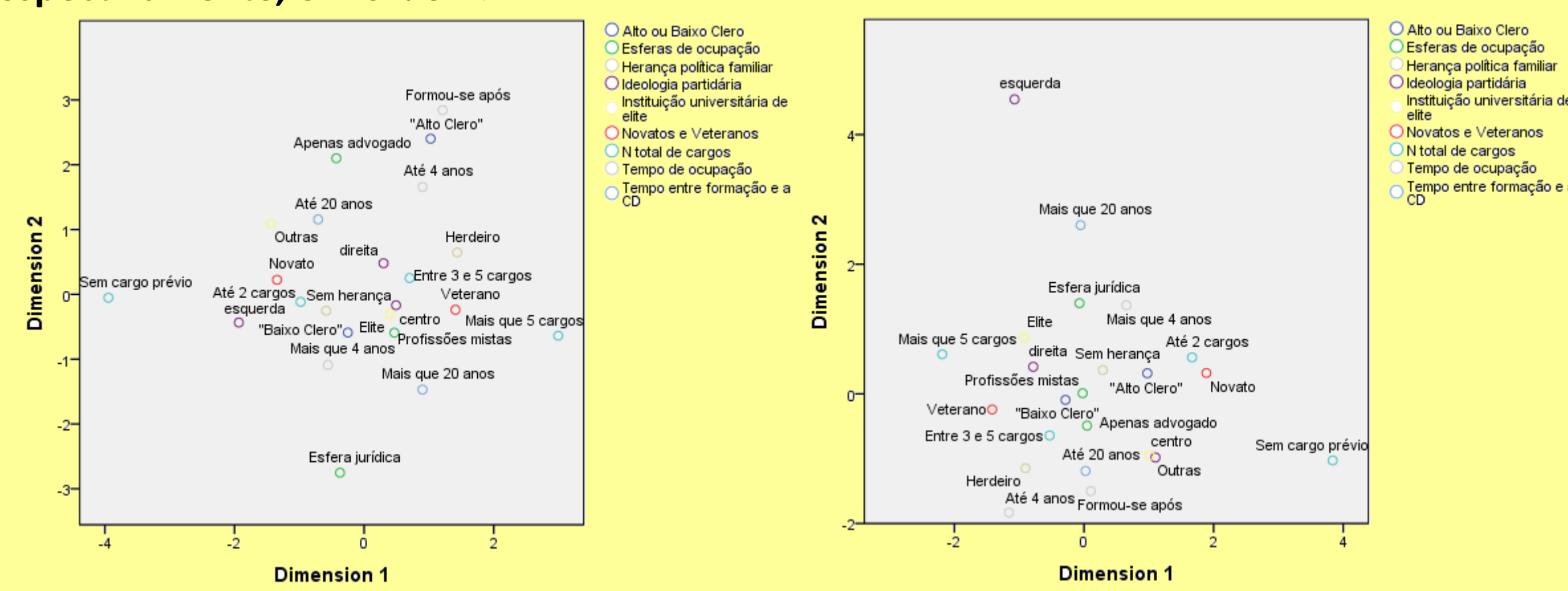
As variáveis apresentam índices de variância diversos, conforme exibido nos quadros a seguir, os quais correspondem, em ordem, ao recorte 1945-1962, 1966-1982 e 1986-2010, respectivamente:



Análise de Correspondência Multivariada

A técnica busca correlações, aproximação e afastamento de características representadas pelas categorias das variáveis de análise.

QUADRO APRESENTADO: biplots para o período 1945-1962, 1966-1982 e 1986-2010, respectivamente, em ordem.



Fonte: NUSP/UFPR

Os planos de análise possuem círculos cuja cor denota a variável à qual correspondem; círculos próximos de variáveis diferentes mostram características que ocorrem concomitantemente com maior frequência. Círculos de mesma variável ilustrados próximos mostram pouca variação de perfil dependente desta.

Como bem ilustram os quadros, temos uma heterogeneidade constante em todos os mapas. A localização dos círculos em cada um dos biplots é distinta, mas todos os períodos têm em comum o fato de que os perfis dos advogados variam muito, e não existe exclusividade entre características. Pode-se alegar que existem tantos perfis quanto existem casos neste trabalho.

Das correlações entre variáveis é possível dizer que se pode observar que curto tempo de exercício da profissão aparece juntamente de longas carreiras políticas, e o inverso também ocorre. Além desse aspecto, todas as variáveis não se correlacionam diretamente, e não existem agrupamentos distintos de características.

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. A Representação Política. Elementos para uma teoria do campo político. In: O Poder Simbólico. 15a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 163–208.
- DOGAN, Mattei. Les professions propices à la carrière politique. Osmoses, filières et viviers. In: OFFERLÉ, Michel (Org.). La Profession politique: XIXe - XXe siècles. 1. ed. Paris: Belin, 1999, p. 171–199.
- EULAU, Heinz; SPRAGUE, John D. Lawyers in Politics: A study in professional convergence. 1. ed. [s.l.]: Bobbs-Merrill Company, Inc., 1964.
- GAXIE, Daniel; GODMER, Laurent. Cultural Capital and Political Selection: Educational Backgrounds of Parliamentarians. In: COTTA, Maurizio; BEST, Heinrich (Orgs.). Democratic Representation on Europe - Diversity, Change and Convergence. Oxford, England: Oxford University Press, 2008, p. 106–135.
- GREENACRE, Michael. Correspondence Analysis Biplots. In: Biplots in Practice. 1. ed. [s.l.]: Fundación BBVA, 2010, p. 78–88.
- GREENACRE, Michael. Multiple Correspondence Analysis Biplots I. In: Biplots in Practice. [s.l.]: Fundación BBVA, 2010.
- HOFFMAN, Donna L.; DE LEEUW, Jan. Interpreting multiple correspondence analysis as a multidimensional scaling method. Marketing Letters, v. 3, n. 3, p. 259–272, 1992.
- SIMONI, Sérgio; MUCINHATO, Rafael; MINGARDI, Lucas. O perfil biográfico do "alto clero" da Câmara dos Deputados no Brasil (1995-2010). [s.l.: s.n.], 2015.